

A portuguesainha de
Apollinaire

RECADO DE PARIS

Paris, agosto — Marcel Adema, conta a história de um amor de Guillaume Apollinaire aos 18 anos. A moça tem 15 anos, mas parece ter mais. É uma portuguesa morena de olhos negros e corpo ag. l — seu pai é professor de dança e ela o ajuda. Israelita português, o sr. Molina da Silva tinha sido ministro da Sinagoga de Marselha e vivia em Paris com um pequeno conforto, pois era professor de dança e maneiras da Escola Militar de Saint-Cyr. Em sua casa recebia com prazer aquele rapaz pobre e inteligente, nascido em Roma de uma princesa polonesa e pai ignorado, mas que já sabia manejar o francês com um virtuosismo especial. Ninguém o chamava ainda de Guillaume nem Apollinaire mas de "Kostro", de seu nome Kostrowitzky.

Estamos em 1900 e portanto ainda longe do surrealismo; Apollinaire nesses versos que quase todo dia faz para Linda, lembra às vezes Verlaine, o Verlaine das cartas em versos. O nome da amada o inspira: "Votre nom très ~~pain~~ un peu prétentieux — Parce que c'est le vôtre en est délicieux — Il veut dire "Jolie" en espagnol, et comme — Vous l'êtes, on dit vrai chaque fois qu'on vous nomme".

Linda gosta desses galanteios e os recebe com "coquetterie", mas está amorosa de outro rapaz, o musicista Raymond Charpentier. Quando a família viaja, nas férias de 1901, Apollinaire manda cartas de uma galanteria um tanto irônica e amarga. "Eu não sabia que o céu de Paris era tão amoroso e sentimental — Desde que v. se foi ele se pôs a chorar uma chuva imensa..." E mais adiante: "Se tiver tempo e se isso não a aborrecer, você me daria muito prazer copiando para me mandar, todos os versos feitos aí em seu louvor"... Diz que não tem mais coragem de passar pela casa da moça: "E como certos palácios dos contos de fada, ela caiu por terra, e só se erguerá outra vez quando você voltar..."

Sugere que Linda mostre suas cartas apaixonadas aos amigos para se divertir — sem imaginar que, na realidade, a moça, vaidosa, manda essas cartas para o namorado ler. As vezes Apollinaire afeta um certo desprezo e faz ironias para tentar impressionar a moça — lembra que um dia ela será uma "velhota gorducha" sem nada que recorde "la fille aux traits d'enfant immortelle en mes chants".

Linda responde sempre falando em amizade, etc., e o encorajando muito de leve, mas sem dar afinal nenhuma esperança ao "pauvre Kostro". O qual, finalmente, sem esperar seu regresso a Paris, parte para a Alemanha, esquecendo esse amor infeliz com uma certa velocidade, graças aos encantos de uma loura Annie...

73.8.50

R. B.

A portuguesainha me
Apollinaire amou

certo |

Manchet

pairen,

M 706

Ultimo Hora
maio 1974

265